



## EDITORIAL

A Tríade: comunicação, cultura e mídia apresenta, neste primeiro número de 2019, o dossiê **A cidade depois do fim do mundo** organizado pelos líderes do Grupo de Pesquisa Mídia, Cidades e Práticas Socioculturais (MidCid), Mara Ferreira Rovida e Paulo Celso da Silva, professores do PPG Comunicação e Cultura da Uniso.

O tema central desse estudo, conforme os mesmos professores, tem o espaço urbano tomado como lugar do fazer contemporâneo – no qual a comunicação, as intervenções artísticas, as interações sociais, o desenvolvimento tecnológico, as demandas ecológicas e morais parecem se concentrar. A cidade é, dessa forma, o cenário escolhido para refletir sobre as possibilidades ou alternativas à realidade contemporânea. Em outras palavras, vislumbrar que mundo se espera, que sociedade se almeja, que formas de organização social se deseja é o exercício desenvolvido pelos autores dos textos que compõem esta edição.

Com o propósito de contribuir para uma reflexão acerca da herança das propostas e práticas da Internacional Situacionista trazida para o contexto contemporâneo, o pesquisador Cláudio Novaes Pinto Coelho (Faculdade Cásper Líbero) apresenta o artigo As relações entre espaço urbano e cultura: da internacional situacionista à cidade-global.

No segundo artigo intitulado A cobertura de cidades devastadas em testemunhos paralisantes e interpretativos de correspondentes internacionais no projeto Memória Globo, o pesquisador Simão Farias Almeida (Universidade Federal de Roraima) discute o lugar das representações da cidade no discurso midiático, tendo como contexto



coberturas de catástrofes ambientais de repórteres do projeto Memória Globo (2018).

Já em “Desafios e descompassos de uma cidade rumo à indústria criativa”, as pesquisadoras Aline Maria Grego Lins e Maria Júlia Queiroga (Universidade Católica de Pernambuco) mapeiam o cenário econômico e cultural da cidade do Recife, no século XX, com o propósito de identificar iniciativas que contribuem para a indústria criativa da cidade hoje.

Com o artigo Sonificação da mídia locativa: grade de três níveis em conteúdos governados por robôs, os pesquisadores Denny A. F. Costa, João Guilherme de Melo Peixoto e Luiz Carlos Pinto da Costa Júnior (Universidade Católica de Pernambuco) apresentam estratégias de redução do ruído informacional moderno, que podem minimizar a implosão de sentidos na colmeia espelhada dos antifatos.

As pesquisadoras Sandra Fischer e Aline Vaz (Universidade Tuiuti do Paraná), em A cidade além da fronteira: escapatórias no/do *Nuevo Cine Argentino*, propõem reflexões a respeito do imaginário fronteiriço, fundado na análise de cotidianidades, que podem promover interdições ou integrações constitutivas das fronteiras culturais, a partir dos filmes argentinos: *Pizza, birra, faso*, de Adrián Caetano, Bruno Stagnaro, do ano de 1998; e *Leonera* de Pablo Trapero, 2008.

No artigo intitulado A cidade imaginada, projetada e consumida: estetização e política do espaço público, as pesquisadoras Adriana Lima de Oliveira e Tania Márcia Cezar Hoff (Escola Superior de Propaganda e Marketing) abordam a cidade sob a ótica dos estudos de comunicação e consumo, especialmente as dinâmicas socioculturais vinculadas à experiência estética.

Também voltadas à experiência estética, fundada, agora, no grotesco, as pesquisadoras Ana Carolina Rocha Pessoa Temer e Simone Antoniacci Tuzzo (Universidade Federal de Goiás) trazem reflexões sobre a



cobertura midiática dos episódios de violência a transportes urbanos – ônibus vandalizados – que conduzem a questionamentos sobre o Estado, a Cidadania e a Democracia.

O artigo intitulado A formação de *clusters* criativos e a coexistência nas cidades contemporâneas, dos pesquisadores Christianne Soares Falcão, Alberico Paes Barreto Barros e Gabriela Viana Leão (Universidade Católica de Pernambuco), objetiva refletir – no contexto da contemporaneidade – sobre as mudanças sociais e econômicas ocorridas no deslocamento das atividades industriais para as intensivas em conhecimento.

Na sequência, o artigo Espaço urbano e suas transformações pela lente da semiótica urbana, de Adriano Rodrigues de Almeida e Desire Blum Menezes Torres (Universidade estadual de Londrina), examina o potencial de influência da imagem do varejo nas transformações da espacialidade urbana. Conclui-se daí que, enquanto produtora de sentido via imagens, a cidade constrói sua paisagem utilizando como suporte a comunicação da sua espacialidade.

Finalmente, O rap na cidade: O “Quinto Elemento” e as Rodas de Rima do Rio de Janeiro, de Gabriel Gutierrez Mendes e Gabriel Chavarri Neiva, encerra esse número temático, abordando o *rap* como uma linguagem capaz de intervir na dinâmica da cidade, produzindo um *élan* comunitário no espaço urbano, a partir de sua música.

Apresentados, enfim, os recortes relativos à temática **A cidade depois do fim do mundo**, é possível vislumbrar, nesse espaço reflexivo, algumas perspectivas possíveis para além das críticas apresentadas ao modelo de organização social capitalista. Da mesma forma, entreveem-se a experiência e as propostas de grupos de artistas e pesquisadores das tecnologias, cujo objetivo é mostrar caminhos alternativos àquilo que se observa, de forma hegemônica, no contemporâneo.



Nesse exercício coletivo de reflexão acadêmica que olha a cidade em pleno processo de transformação, convidamos os leitores a juntarem-se a nós - organizadores do dossiê, autores dos artigos, editores da revista - nessa imersão que busca observar a efervescência desses novos modos de (inter)ação no espaço urbano.

Luciana Coutinho Pagliarini de Souza  
**Editora Chefe**

Rodrigo Fontanari  
**Editor Executivo**

Mara Ferreira Rovida e Paulo Celso da Silva  
**Organizadores do Dossiê**